

DESTINO, ESFORÇO HUMANO, E GRAÇA DIVINA

Swami Yatiswarananda¹

Tradução do Capítulo VII do livro *"Adventures in Religious Life"*

Estamos à mercê do Destino?

Um dia, quando o Sultão estava em seu palácio em Damasco, o belo jovem que era seu favorito irrompeu em sua presença e, em grande agitação, anunciou que devia ir para Bagdá imediatamente. Ele implorou para poder levar o cavalo mais rápido de Sua Majestade. O Sultão perguntou: "Por que você está com tanta pressa?" e o jovem respondeu: "Enquanto passava pelo jardim do palácio, vi a Morte, que estendeu as mãos e me assustou. Não posso perder tempo para escapar dela." O favorito foi autorizado a levar o cavalo que queria, e depois que ele partiu, o Sultão foi ao jardim. A Morte ainda estava lá. "Por que você ameaça meu favorito?", exigiu o governante. "Eu não o ameacei", respondeu a Morte, "eu levantei meus braços para cima surpreso ao vê-lo aqui, pois tenho que encontrá-lo esta noite em Bagdá." Isso é obra do Destino ou Predestinação?

Muitas vezes, quando encontramos revezes e lutas no curso de nossa peregrinação espiritual, a questão surge: Somos brinquedos nas mãos das forças da natureza, ou escravos de deuses que presidem os assuntos do mundo? Ou somos criaturas indefesas à mercê de algum deus caprichoso que se acredita guiar nossos destinos?

A importância do autoesforço

Aqui está uma seleção de citações das escrituras hindus que enfatizam a importância do autoesforço em nossa vida espiritual:

"Este Ser não pode ser alcançado pelos fracos, pelos desatentos, nem por aquele que pratica disciplinas espirituais impropriamente. Os sábios que se esforçam através de meios adequados realizam o Espírito Infinito."

Mundaka Upanishad

¹ Swami Yatiswarananda (1889-1966), foi um venerado monge e vice-presidente da Ordem Ramakrishna.

“Saiba que o Ser é o Mestre, sentado na carruagem do corpo. Considere o intelecto como o cocheiro e a mente as rédeas. Os sentidos são os cavalos e os objetos sensoriais são as estradas. Os sábios chamam o Ser de desfrutador quando Ele está identificado com o corpo, os sentidos e a mente.”

Katha Upanishad

“O homem que é sempre de mente descontrolada e é desprovido de compreensão correta, tem seus sentidos incontroláveis como os cavalos indomáveis de um cocheiro. Mas aquele que é sempre controlado na mente e tem compreensão correta tem seus sentidos controlados como os bons cavalos de um cocheiro. Aquele que tem a compreensão correta como seu cocheiro, e a mente como as rédeas bem controladas, alcança a meta mais elevada, a realização do Espírito onipresente, seu verdadeiro Ser, o Ser de todos.”

Katha Upanishad

“A corrente de tendências que fluem através de canais bons e maus deve ser direcionada pelo autoesforço ao longo do bom caminho. Quando ela entrar no mau caminho, deve ser voltada para o bom caminho.”

Muktikopanishad

“Os homens obtêm objetos desejados pelo esforço pessoal. Aqueles carentes de autoesforço falam apenas do destino. Nem os preguiçosos nem aqueles que dependem unicamente do destino alcançam seu objetivo. Portanto, uma pessoa deve, por todos os meios, persistir no autoesforço.”

Matsya Purana

“O sucesso das ações repousa igualmente no destino e nos próprios esforços. Destes dois, o destino é a expressão dos esforços feitos em uma vida anterior.”

Yjnavalkya Smriti

“Um homem deve elevar a si mesmo por seu Ser Superior. Que ele não enfraqueça este Ser. O Ser Superior é o amigo, e o ser inferior o inimigo de si mesmo. O Ser é o amigo daquele que conquistou o ser inferior por meio do Ser Superior. Mas para aquele cuja natureza inferior não foi conquistada, ele se comporta como um inimigo.”

Bhagavad Gita

“Temos direito ao trabalho, mas nunca aos frutos do trabalho. Não trabalhe pelo bem do fruto nem se permita ser inclinado à inação.”

Bhagavad Gita

“Entregando todas as ações ao Espírito Supremo, fixando a mente no Ser imanente, e abandonando todos os anseios e egoísmo, lute a batalha da vida sem medo ou excitação.”

Bhagavad Gita

“Tudo o que você faz, tudo o que você come, tudo o que você oferece em sacrifício, tudo o que você dá, e tudo o que você pratica na forma de disciplinas, faça isso como uma oferenda ao Espírito Supremo. Assim, você estará livre do cativeiro das ações que produzem bons ou maus resultados; com sua mente firmemente fixada no desapego, você será libertado de todos os grilhões e realizará o Espírito Supremo, seu verdadeiro Ser, a morada da paz e bem-aventurança supremas.”

Bhagavad Gita

Um estudo das passagens acima nos faz compreender que o autoesforço e a autoentrega devem andar de mãos dadas. Ambos devem ser considerados como expressões da Graça Divina.

Destino e livre-arbítrio

Enquanto muitos pensadores acreditavam no poder absoluto das forças da natureza, que se pensava controlarem totalmente o destino do homem, os Sofistas da Grécia antiga sustentavam que “o homem é a medida de todas as coisas”, que ele não é totalmente um escravo dos Destinos, mas pode moldar seu próprio destino entre seus semelhantes.

Platão insistia na liberdade como base necessária para a boa vida. Ele queria que os homens fossem livres para seguir suas paixões, livres também para controlá-las e construir uma vida mais elevada superando o mal. Aristóteles também acreditava na liberdade do homem e sustentava que a moralidade era uma questão de livre escolha — “A virtude, assim como o mal, está em nosso poder.”

Os Estoicos, por outro lado, sustentavam que tudo no universo tem seu começo e fonte na vontade de Deus. No entanto, eles deram ao homem um grau de liberdade para obedecer ou desobedecer à lei moral. O homem pode se entregar às suas paixões e se tornar seu escravo, ou pode conquistá-las e se tornar livre. A ideia da liberdade da alma também foi sustentada por alguns dos primeiros pensadores cristãos. Outros, como Santo Agostinho, sustentavam que a humanidade era livre com Adão, mas perdeu essa liberdade através do pecado de Adão. Esta é a doutrina do ‘pecado original’, pela qual se acreditava que o pecado de Adão havia sido

transmitido a todos os seus descendentes. Assim, o homem é um pecador por nascimento e só pode obter sua salvação através da Graça Divina. Aqueles que não aceitarem a oferta de graça através de Jesus Cristo estão destinados a sofrer punição eterna.

A ideia do pecado

Quando fui à Europa e estudei a situação religiosa, fiquei muito impressionado com a descoberta de que a ênfase excessiva na ideia de pecado, expiação vicária e salvação através de um profeta em particular tinha, até certo ponto, tirado a iniciativa espiritual do homem. Os homens acabam pensando que, porque são pecadores, são impotentes.

A iluminação final vem através da graça de Deus. Pense na Luz. A luz está lá e, na medida em que nos tornamos puros, nessa medida a luz brilha em nós. Há muita conversa sobre pecado e fogo do inferno em algumas formas de cristianismo institucionalizado, e muito pouco sobre a Luz. Não culpo os jovens por se afastarem desse tipo de religião. Atualmente, a maioria das pessoas não leva a sério as ideias de céu e inferno. Se a teoria da predestinação é verdadeira, há pouco significado na iniciativa e no esforço moral e espiritual.

Predestinação

Todas as concepções populares de religião têm alguma ideia de um Destino onipotente. Mas o tema central do fatalismo absoluto é que ele não atribui lugar algum à iniciativa individual.

Muito próximo ao fatalismo está esta doutrina da predestinação, que para alguns significa 'a decisão inalterável de Deus desde a eternidade de tudo o que há de ser.' Neste esquema, a vida humana é reduzida quase a um espetáculo de marionetes. No entanto, distintos desta escola de pensamento, há outros que concedem uma certa quantidade de livre-arbítrio ao homem e encontram essa liberdade compatível com a onisciência e bondade divinas.

Lembro-me de uma história sobre Lyman Beecher, um grande líder de New England no campo da religião na América. Um domingo, ele iria trocar de púlpito com um pastor vizinho que era um crente rígido na predestinação. No domingo, os dois homens se encontraram a meio caminho. Estavam a cavalo, cada um indo em direção à igreja do outro. Disse o segundo ministro: 'Dr. Beecher, antes da criação do mundo, Deus

havia arranjado que você pregasse em minha igreja e eu na sua neste sábado em particular.’ ‘É mesmo?’, respondeu Beecher, ‘Então não vou fazê-lo.’ E o Dr. Beecher virou seu cavalo e cavalgou de volta para sua própria igreja! Esta é a atitude correta que todos devemos tomar. Nunca devemos nos permitir tornar-nos autômatos.

Tenho visto pessoas prejudicadas na vida por falsas teologias, assim como por falsas astrologias. As pessoas perdem a iniciativa acreditando em cálculos astrológicos, muitos dos quais, a longo prazo, provam ser errados. Muitos culpam as estrelas e planetas e os signos do zodíaco, e os consideram responsáveis por todos os seus fracassos. ‘A falha não está em nossas estrelas, mas em nós mesmos’, diz Shakespeare. Ao remover a falha que está em nós mesmos, podemos mudar nossos destinos.

Determinismo e Libertarianismo

Passando para a ética, encontramos a escola do Determinismo, que sustenta que toda escolha moral é determinada por causas mentais, morais, físicas ou ambientais preexistentes. Nesta teoria, o agente não pode ser considerado responsável por suas ações.

Opostas a esta visão, há outras doutrinas como o Voluntarismo, o Libertarianismo, que sustentam que todo ser humano é livre para escolher qualquer curso de conduta, independentemente de condições passadas ou presentes.

Ambos os extremos são contrários aos fatos. O homem é limitado por sua hereditariedade e ambiente, assim como por suas condições físicas e mentais, seus hábitos e tendências, algumas das quais, pelo menos, ele traz de uma vida anterior. No entanto, no meio de suas muitas limitações, o homem desfruta de um certo grau de liberdade. Como veremos mais adiante, só fazendo o melhor uso desta liberdade podemos obter uma liberdade ainda maior e a bem-aventurança da iluminação.

A natureza do homem

Isso é o suficiente sobre o destino. Agora, e sobre nós mesmos? O que somos? Vamos tentar entender algo sobre o homem real em nós. Existem várias teorias sobre a natureza do homem. A visão materialista é que o homem nada mais é do que uma combinação de células altamente organizadas, sua mente sendo apenas um subproduto de seu cérebro. Não há nada permanente nele. Ele nasce, assimila comida, cresce até a velhice e

morre; tudo nele termina com a morte. Se isso for verdade, o homem nada mais é do que uma combinação de células e, naturalmente, um mero brinquedo nas mãos da natureza.

Da mesma forma, uma criatura trazida à existência do nada, por um Deus extracósmico, está certamente à mercê de seu criador, que pode enviá-la ao céu, inferno ou purgatório, ou aniquilá-la completamente, devolvendo-a ao nada do qual foi criada.

Se, por outro lado, o homem é um espírito, ao se tornar espiritualmente consciente, ele pode controlar seu destino. Os *Upanishads* ensinam que, através da ignorância, o homem esquece, ou a alma esquece sua natureza divina, e, identificando-se com a mente, sentidos e corpo, torna-se ligada. Nascemos com todos os tipos de diferenças. Nascemos todos iguais? Temos todos potencialidades iguais? Nossas diferenças estão em nossos corpos, nossas mentes e memórias. Estes são todos bastante distintos do Espírito. Alguns cientistas tentaram explicar as diferenças nos seres humanos em termos de células e transmissão hereditária, atribuindo todos os nossos hábitos, tendências e ideias aos nossos ancestrais. Esta provou ser uma teoria muito insatisfatória, porque um homem inteligente não pode imaginar que o gênio de um Cristo, um Buddha, um Shakespeare ou um Mozart veio de seus ancestrais.

Insatisfeito com esta teoria, um biólogo formulou a hipótese do germoplasma, que sustenta que hábitos e tendências que não existem nos pais aparecem em seus descendentes. Estes hábitos e tendências jazem em estado potencial no germoplasma, e cada germoplasma é, até certo ponto, diferente em sua potencialidade dos outros. Se a 'predisposição é pré-existente no germoplasma', então surge a grande questão que nenhum cientista pode responder: De onde vem essa predisposição? Uma resposta satisfatória é dada apenas por aqueles que acreditam na reencarnação.

Reencarnação

A alma é seu próprio ancestral. A alma, com suas associações passadas, tendências e resultados de experiências anteriores, torna-se associada ao corpo no nascimento. Os *Upanishads* ensinam que o Ser é quem desfruta quando ele está identificado com a mente, os sentidos e o corpo. No *Bhagavad Gita*, Sri Krishna dá à alma humana uma grande dignidade, chamando-a de uma porção eterna do Espírito Supremo. Individualizada devido à ignorância, ela passa a ser identificada com a mente e os sentidos. Este é o corpo sutil do homem, e quando ele é separado

do corpo físico, chamamos de morte. Mas aquele que 'morre' continua a existir, e é ele quem vem novamente. Com todo o seu ir e vir, o Ser, que é uma parte do Espírito eterno, sempre continua a existir.

A mais alta meta da vida humana

A mais alta meta do homem é conhecer a si mesmo, conhecer o Espírito Supremo do qual ele é inseparável. Devido à nossa ignorância e desejos, esquecemos nossa verdadeira natureza. Poderíamos nos tornar sem desejos se pudéssemos atingir o Autoconhecimento, realizar nossa consciência espiritual e nos tornarmos livres. Vez após vez, Buda disse: 'O sofrimento do homem é causado inteiramente por seus desejos.'

É a mente que é a causa do cativeiro ou da liberdade. Este é o principal ensinamento dos Upanishads. A mente, apegada aos objetos sensoriais, cria o cativeiro. A mente, livre do apego, traz a liberdade da alma. Não há mistério sobre o desapego. Podemos cultivá-lo assim que passamos por um treinamento sistemático.

Karma

Muito do que foi forjado no passado pode agora ser desfeito. Aqui entra a lei hindu do Karma, a lei de causa e efeito, a lei da Justiça Divina. Karma não significa destino. Se o presente é o resultado do passado, o futuro, por sua vez, é o resultado do presente. Colhemos o que semeamos. Isto nos dá grande iniciativa para o esforço em direção ao bem.

Há um velho ditado:

"Semeie um pensamento e você colherá um ato. Semeie um ato e você colherá um hábito. Semeie um hábito e você colherá um caráter. Semeie um caráter e você colherá um destino."

É através do autoesforço que o destino é feito e também pode ser mudado. É um fato que, até certo ponto, podemos desfazer o que foi feito. Todos os mestres espirituais hindus colocam grande ênfase no autoesforço, e quando chegamos a Buddha, encontramos ele dizendo a seus discípulos:

"Sejam lâmpadas para vocês mesmos... Não dependam de qualquer ajuda externa. Confiem em si mesmos. Quanto mais vocês dependem de si mesmos, mais suas potencialidades serão realizadas."

O ensinamento de Cristo não é diferente quando ele diz:

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Ele quis dizer que o homem deve se esforçar ao máximo para atingir a perfeição.

“A menos que a vossa justiça exceda a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus... Pedi, e será dado; buscai, e encontrareis; batei, e será aberta [a porta]. Pois todo aquele o que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, será aberta.”

Estamos começando a encontrar uma resposta para a questão: Estamos à mercê do destino? Devemos aceitar o que foi feito no passado, mas podemos, ao mesmo tempo, fazer um novo esforço para neutralizar o que foi feito.

A necessidade da graça

Podemos neste ponto perguntar: O autoesforço é tudo? Qual é o lugar da graça em nossa vida espiritual? Os mestres espirituais hindus são bastante claros sobre este ponto. Shankara, o grande não-dualista, ensinou que é pela grande graça de Deus que nascemos como seres humanos com anseio espiritual, e que o desejo de ser livre e conhecer Deus é uma graça de Deus.

A graça vem até nós também na forma de autoesforço. Enquanto muitos se permitem ser arrastados por suas paixões e pela força das circunstâncias, há almas robustas que atingem conquistas extraordinárias na vida espiritual. **Este poder do autoesforço em si é uma marca da graça divina.** É uma regra fundamental da vida espiritual que todas as formas de esforço devem ser feitas em um espírito de desapego e autodedicação ao Espírito Supremo, do qual o indivíduo é uma parte. Encontramos essa ideia enfatizada por Sri Krishna no *Bhagavad Gita* e também no sistema de Yoga de Patanjali. O autoesforço, ou a prática de disciplinas espirituais, deve ser feito em um espírito de autoentrega ao Ser Supremo.

Persistência no esforço

Na medida em que nos esforçamos, nessa medida a barreira entre o individual e o universal é removida. A evolução humana pode ser comparada a um sistema de irrigação; um agricultor remove os obstáculos de uma fonte de água para que ela flua pelo campo por sua própria natureza. Swami Brahmananda, citando seu mestre Sri Ramakrishna, costumava nos dar a ilustração de um bezerro que tenta andar. No início, suas pernas são fracas e trêmulas, e ele continua caindo, mas no final ele consegue aprender a andar, porque essa é sua natureza. O que está acontecendo aqui? Ao se esforçar, as barreiras são removidas e mais e mais energia flui para nossas mentes e espíritos da fonte cósmica.

Sufrimento e anseio espiritual

Há primeiro o anseio de ser livre, de estar em sintonia com o Espírito Supremo. Na vida de Tolstoi, lemos sobre o período de tortura pelo qual ele passou quando sentiu que algo havia quebrado dentro dele, algo sobre o qual sua vida sempre repousara. De repente, parecia não haver nada em que se agarrar, e ele sentiu que moralmente sua vida parara. Durante o curso de um ano, ele continuou se perguntando se não deveria acabar com sua vida. Ele pensou em vários meios - uma corda ou uma bala - mas todo esse tempo ele foi assediado por um anseio que ele chamou de sede de Deus. Ele nos conta em sua autobiografia como, de repente, ouviu uma voz dentro de si, que disse: 'Ele está aqui, dentro - Aquele sem quem não se pode viver. Reconhecer a Deus e viver são uma e a mesma coisa. Deus é o que a vida é. Aceite Deus e viva.'

Discutindo essa experiência, Tolstoi diz:

"Depois disso, as coisas se esclareceram dentro de mim, e a luz nunca se apagou completamente. Fui salvo do suicídio. Exatamente como ou quando a mudança ocorreu, não sei, mas, de forma tão insensível e gradual quanto a força da vida foi anulada dentro de mim, e eu havia chegado ao meu leito de morte moral, de forma igualmente gradual e imperceptível, a energia da vida voltou."²

Por volta do mesmo período, Devendranath, pai de Rabindranath Tagore, o poeta, estava passando por um período de grande depressão e indiferença ao mundo. Um dia, uma página de um livro em sânscrito pairou passando por ele. Ele a pegou e descobriu que era uma folha

² Citado por William James in 'Varieties of Religious Experience.' P. 182.

rasgada de um dos *Upanishads*. Um estudioso de sânscrito traduziu o primeiro verso para ele: 'Todo o nosso universo é permeado pelo Espírito. Receba-O renunciando a todo desejo por prazer mundano. Deleite-se apenas n'Ele.' Uma mudança tremenda ocorreu nele, e sua miséria caiu dele de uma só vez. Em sua autobiografia, lemos:

"Quando aprendi a explicação, néctar do paraíso jorrou sobre mim. Eu estava ansioso para receber resposta simpática dos homens; agora uma voz divina havia descido do céu para responder ao fundo de meu coração, e meu anseio foi satisfeito. Os homens poderiam dar qualquer resposta assim? A própria misericórdia de Deus desceu ao meu coração. Minha fé em Deus criou raízes profundas; em vez de prazer mundano, provei daqui em diante a alegria divina."

Chegando a Ramakrishna, descobrimos que ele também sofreu, mas não na forma de arrependimento por uma vida ímpia, ou qualquer grande perda. A grande tristeza de seu coração era que ele sabia que ainda não realizara o Espírito Supremo, a Divina Mãe a quem adorava. Ele não podia acreditar em Deus de forma superficial. Deus, para ele, era uma realidade. Seu grande anseio era realizar o Espírito Supremo do universo, e até que ele fizesse isso, sua alma não conhecia paz. A ele também vieram pensamentos de pôr fim à sua vida. Dias e meses ele passou em meditação e adoração até que, finalmente, o mundo exterior se perdeu. Portas, janelas, o próprio templo - tudo parecia desaparecer, e ele viu o oceano da vida, o oceano infinito do Espírito no qual ele foi engolfado em uma felicidade inefável; ele sentiu a presença real da Divina Mãe e com ela uma bem-aventurança infinita.

Realização Divina

A experiência da realização divina pode trazer uma mudança tremenda em toda a nossa natureza e destino. Para alcançá-la, além de um grande anseio em nossos corações, devemos possuir a disposição para passar por disciplinas espirituais e realizar todos os nossos deveres em um espírito de desapego e consagração. A graça divina vem para aquele que anseia por ela.

Nosso grande mestre, Swami Brahmananda, costumava nos lembrar de um ditado de seu mestre Sri Ramakrishna:

“A brisa da Graça Divina está sempre soprando. Desfraldem suas velas.”

É o esforço espiritual que nos ajuda a desfraldar nossas velas. E então a graça e o poder divinos soprarão sobre nós. Lembremo-nos da advertência do Swami:

“Sejam autoconfiantes. O esforço é indispensável para o sucesso na vida espiritual. Quão abençoado é este nascimento humano. Através dele, o homem pode encontrar Deus. Realizar Deus deve ser o principal propósito do homem na vida. Esforcem-se arduamente para alcançá-Lo e sejam livres nesta mesma vida.”

